

# A Comunicação e a Relação com a Comunidade dos Centros Espíritas

Tatiana Pacheco Benites

## Introdução

A Comunicação e a Relação com a Comunidade dos Centros Espíritas até a presente data não foi tema de nenhum estudo profundo com análise de observação e pesquisa, principalmente em se tratando de centros espíritas de pequeno porte.

De acordo com os dados do Censo Demográfico 2000 do IBGE, da população de 169.872.856 (cento e sessenta e nove milhões, oitocentos e setenta e dois mil, oitocentos e cinquenta e seis) brasileiros, 2.262.401 (dois milhões, duzentos e sessenta e dois mil, quatrocentos e um) são classificados como Espíritas, sendo que 1.290.656 (um milhão, duzentos e noventa mil, seiscentos e cinquenta e seis) de Espíritas vivem na Região Sudeste.

Segundo a USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, só na cidade de São Paulo existem 1.255 (mil, duzentos e cinquenta e cinco) Centros Espíritas cadastrados.

Além dos Centros Espíritas possuem um respaldo administrativo e organizacional de organizações como a USE, FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo) e FEB - (Federação Espírita Brasileira), recebem também o apoio de uma Associação de Divulgadores ABRADE (Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo) que tem a função de, junto com a ADE (Associação dos Divulgadores do Espiritismo), auxiliar os Centros Espíritas na divulgação e difusão do Espiritismo. No entanto, dentro dos Centros Espíritas verifica-se a falta de homogeneidade e acompanhamento dos órgãos responsáveis pela comunicação, pois é possível notar a dificuldade e despreparo no processo de comunicação com todos os tipos de público dos Centros Espíritas.

Foi com o intuito de descobrir a estratégia de comunicação utilizada nos Centros Espíritas, sua repercussão e *feedback* dos públicos, assim como em relação a comunidade, que a monografia que deu base a este texto foi estruturada.

Nosso objetivo geral era estudar e analisar os aspectos de comunicação interna e externa dos Centros Espíritas, bem como a Relação com a comunidade, uma vez que a base do Espiritismo é a Assistência Social.

Foram estudados três Centros Espíritas da região Sul da cidade de São Paulo, no bairro Vila Guarani: Grupo Espírita Caminho da Luz, Núcleo Espírita Meditação e Caridade e Centro Espírita João Silva.

Fizemos reuniões com membros da diretoria de cada Centro Espírita estudado, utilizando os métodos da comunicação<sup>i</sup> e observação<sup>ii</sup>, para coleta de informações. Foram realizadas também entrevistas focalizadas individualmente, sendo tanto o método quanto a forma de aplicação classificados como entrevista pessoal.

Os dados levantados e documentos foram obtidos por meio de visitaçãõ aos locais, observação das reuniões com membros da diretoria de cada centro Espírita e pesquisas qualitativas com voluntaries e frequentadores. Procedemos, então, à análise da comunicação interna e externa desses centros espíritas, bem como do relacionamento dos mesmos com as suas comunidades.

Cada centro Espírita teve cerca de 20 (vinte) frequentadores e 20 (vinte) trabalhadores voluntários entrevistados, sendo esta uma amostra por tráfego<sup>iii</sup> não probabilística.

Neste texto apresentamos a análise feita sobre os dados levantados com as observações e com as entrevistas realizadas nos três Centros Espíritas, além das sugestões para o aperfeiçoamento das formas e métodos de comunicação que podem ser utilizados nos mesmos.

## **A caracterização dos Centros Espíritas estudados**

Os três Centros Espíritas estudados ficam na região Sul da cidade de São Paulo, no bairro Vila Guarani. São eles: Grupo Espírita Caminho da Luz, Núcleo Espírita Meditação e Caridade e Centro Espírita João Silva. Eles visam os trabalhos sociais e espirituais com a comunidade local.

### **1. Centro Espírita João Silva**

Foi fundado em 1º de maio de 1956 em Moema, formado por pessoas do Centro Espírita Amor e paz que se reuniam para leitura do evangelho e consultas medicas espirituais.

O maior sonho de Veronika Fiedler, fundadora que forneceu sua casa para os primeiros encontros, era conseguir um espaço maior que tivesse uma creche ao lado do centro espírita.

Em 1982 o grupo conseguiu juntar o dinheiro e comprar uma casa na Vila Guarani na Rua Edgard Pereira, nº 135, onde atualmente existe a creche. Ao lado existia uma Associação Amigos do Bairro que estava sendo desocupada e essa Associação cedeu o prédio que hoje é o Centro Espírita João Silva, sob o contrato de comodato ate 2009.

O Centro Espírita João Silva, recebeu esse nome porque João Silva é o mentor da casa. Trata-se de uma homenagem ao pai de uma trabalhadora que colaborava com o centro desde sua fundação. João Silva era para todos da casa um exemplo de bondade, carinho e amor, pois pensava mais nas outras pessoas do que nele mesmo.

Este centro espírita é filiado à FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo) desde a sua fundação.

### **Relação com a comunidade**

Esta casa conta hoje com diversas atividades em benefício da comunidade. A Creche João Silva é a principal atividade assistencial da casa desde a sua fundação e hoje, além de beneficiar as crianças, também beneficia muitas famílias da região.

Além da creche, realiza atividades como: assistência espiritual e social, em que as famílias carentes recebem cursos em diversas áreas. Estes cursos ocorrem uma vez por mês, na segunda sexta-feira de cada mês, das 14h as 17h. Em geral são cursos para toda a família, e os temas são: família, educação, sexo, drogas, moral, saúde, higiene e religião. Para ajudar nos cursos, contam com a ajuda de palestrantes e ao final do curso cada família recebe uma cesta-básica.

### **A Comunicação**

Este centro Espírita trabalha com mais de um meio de comunicação e procura manter seu público interno informado sobre todos os assuntos de interesse do centro.

Por meio do método de observação pudemos detectar que o centro não possui o nome na fachada da casa, nem outro aspecto que o caracterize como um centro Espírita. Além dessa falta de identificação, não possui um quadro com horários, atividades ou telefone para informações sobre o mesmo.

Apesar da falta de identidade visual do lado de fora, o interior do centro colabora significativamente com a identidade visual de forma harmônica. Existe na entrada um balcão para informações muito bem localizado. Todas as salas possuem placas padronizadas com nomes (secretaria, bazar, sala de passes, etc.) para melhor localização dos frequentadores.

Outro item importante que merece destaque é o fato da padronização dos trabalhadores através dos crachás; todos os trabalhadores ao chegarem encaminham-se à secretaria, retiram seus crachás e adentram na casa. Após o término do trabalho depositam seus crachás novamente na secretaria.

A diretoria desse centro tem uma preocupação muito grande com a comunicação e procura manter todos os trabalhadores bem informados, indo até as salas de trabalho e levando as decisões tomadas ao conhecimento de todos, pois não concordam que a informação se dê somente no boca-a-boca.

A seguir a análise dos meios de comunicação:

**Quadro para Campanha de Alimentos:** o quadro fica localizado atrás do balcão de recepção, na entrada do centro, visível somente para quem sai do centro, não para quem entra. Além de estar fora do campo de visão de quem passa pelo corredor, está abaixo do campo visual das pessoas. A cesta para doação localizada afrente do quadro é uma ótima estratégia para incentivar a doação dos itens.

**Quadro de aviso:** Este quadro é feito de cortiça e somente uma folha com o recado da proibição de uso de celular está afixada. O mesmo fica localizado ao lado da porta do salão principal, onde mais informações poderiam ser colocadas. A proibição do uso do celular não precisa de um quadro exclusivo, este quadro poderia ser mais bem aproveitado com outras informações aos frequentadores, uma vez que o quadro está disposto em local estratégico.

**Mural dos Departamentos:** Está em local de grande acesso, no corredor. Apesar de bem posicionado, adequadamente dividido, contendo as informações necessárias aos frequentadores e colaboradores, o mesmo também se encontra abaixo do campo de visão dos frequentadores. Deveria ser localizado um pouco mais acima, onde os olhos possam se dirigir diretamente a mensagem. Pelo fato de estar em um local baixo, muitas pessoas acabam não lendo algumas mensagens, principalmente se essas forem com letras miúdas e colocadas na parte mais baixa do quadro.

**Quadros para trabalhadores voluntários:** Quadros colocados em local estratégico, onde somente os trabalhadores voluntários têm acesso. Localizados ao lado da retirada de crachás, faz com que os trabalhadores dirijam suas atenções a eles, no entanto quando alguns membros da diretoria estão dentro da secretaria, alguns trabalhadores podem ficar inibidos de passar alguns minutos lendo as mensagens.

**Panfleto de programação:** Um ótimo meio de divulgar os trabalhos e informar os frequentadores sobre os dias, horários e atividades da casa. Na parte de trás do panfleto, contém uma mensagem, e nela poderiam também constar informações sobre os trabalhos sociais da casa e as formas de ajudar com doações.

**Material de divulgação para eventos:** Um ótimo investimento para conseguir ter público para os eventos. Produzidos com meses de antecedência para divulgação, *banners* e faixas são colocados em locais estratégicos como: na entrada do centro e na porta do salão principal, e panfletos são distribuídos aos frequentadores e deixados no balcão da recepção, além dos convites personalizados por evento.

## **Entrevistas feitas com trabalhadores voluntários**

Os trabalhadores têm muito conhecimento sobre as atividades realizadas neste centro Espírita, no entanto não sabem citar todas.

Como a maior parte dos entrevistados frequenta o centro há bastante tempo, conhecem a direção por meio das eleições e ficam sabendo das decisões da diretoria com facilidade por terem acesso à diretora todos os dias.

A diretora procura acompanhar os trabalhos da casa em todos os períodos e conhecer todos os trabalhadores. Ela decidiu que o contato e a informação escrita também deveriam fazer parte de sua direção, sendo assim, a cada reunião realizada a mesma se encarrega de levar as informações aos trabalhadores, deixando uma cópia da ata para ser assinada por cada um.

As respostas dos trabalhadores voluntários mostram que o centro utiliza meios de comunicação adequados, porém necessitam de maior destaque e divulgação.

Verificamos a importância dos recados (boca a boca), das palestras e a viabilização da volta do jornalzinho com mais informações sobre o centro, suas atividades e eventos em outros locais.

### **Pesquisa com frequentadores**

Embora os frequentadores conheçam muitas atividades da casa por meio de amigos, não ficam sabendo de todas as atividades realizadas no centro espírita.

Observamos que a creche e a doação de alimentos são muito bem divulgadas pela diretoria do centro espírita, já que todos têm o conhecimento dessas atividades.

Os frequentadores sabem quem é a presidente do centro, porque ela passa o dia inteiro nas atividades ligadas ao público, dentro do mesmo, assim sua figura dedicada de liderança e caridade ao próximo toma-se conhecida por todos que frequentam a casa.

Grande parte das pessoas está satisfeita com a comunicação do centro Espírita, mas dão algumas sugestões. Como muitas pessoas citam o jornalzinho, seria interessante (e viável) que voltasse a ser produzido pelo centro com informações atuais e com mensagens e informações da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

## **2. Grupo Espírita Caminho da Luz**

Em 1975 um grupo de amigos resolveu se reunir para fazer a leitura e estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo na casa da senhora Glaucimar no bairro da Sande. Logo após, alugaram uma casa para as reuniões. O grupo precisava de um espaço próprio para expandir seus estudos e para isso adquiriram a casa (com a ajuda de importante doação), na Rua Simão da Mara, nº 131, na Vila Guarani, onde até hoje funciona o Grupo Espírita Caminho da Luz.

O centro foi fundado no dia 05 de setembro de 1975, nesse endereço, com a fusão dos centros Espíritas Irmão X e Centro Espírita Ismael, tendo como objetivo principal estudar e difundir o espiritismo.

O nome "Caminho da Luz" foi inspirado no livro "A Caminho da Luz" do espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

As atividades realizadas no centro, no princípio, eram somente o estudo e desenvolvimento mediúnico dos fundadores. A partir de 1976 as atividades foram abertas ao público e abriram espaço para estudos e passes.

No início, o Caminho da Luz era filiado à USE (União das Sociedades Espíritas de São Paulo), e em 1993 filiou-se à FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo) o que prevalece até hoje.

### **Relação com a comunidade**

O Centro Espírita Caminho da Luz promove uma estreita relação da comunidade com os trabalhos espirituais e sociais. Nos trabalhos sociais

podemos destacar a ABEGUI - Associação Beneficente Guilhermina de Jesus (asilo), Caravana da Esperança, Caravana de passes e todas as atividades do Departamento de Assistência Social, em que são doadas sopas, cestas-básicas, enxovais de bebe e vendas através do bazar.

## **A Comunicação**

O Grupo Espírita Caminho da Luz possui na Comunicação Visual uma padronização no que diz respeito a nomenclatura de salas, pois cada sala recebe um adesivo com o nome de um médium famoso.

Ainda podemos destacar a padronização de pequenos quadros no *hall* de entrada que divulgam informações administrativas (atividades e verbas), existindo assim uma identidade visual. No entanto, os quadros de avisos não possuem padronização de mensagem, colocação de informações, ou tipo de matéria-prima do quadro (ex.: um quadro e de madeira e o outro de feltro): também não possuem padronização no título do quadro (ex.: Evangelização Infantil, ABEGUI, etc.).

Ainda no âmbito da Comunicação Visual, podemos destacar a falta de identidade visual entre frequentadores, trabalhadores voluntários e membros da diretoria, pois não é utilizada nenhuma identificação específica como roupa ou crachá.

Apesar de ser um centro espírita de pequeno porte, promove diversas atividades diferentes e não possui placas ou indicações dos locais o que dificulta o acesso as diversas áreas. Por exemplo: a "Biblioteca" fica no primeiro andar, mas não existe uma indicação ou seta sinalizando o local em que se encontra.

As atividades como Assistência Social, Caravana da Esperança (entrega de marmitas aos moradores de rua) e Caravana de Passes, não possuem nenhum tipo de divulgação interna nem externa. São realizadas dentro do Caminho da Luz, mas não visam divulgar o centro.

A comunicação entre os trabalhadores voluntários se dá somente através de recados verbais; eles não têm sala exclusiva; não há mural para recados (aos trabalhadores) ou comunicados internos.

A comunicação entre os membros da diretoria é privativa. A diretoria realiza reuniões mensais, porém os trabalhadores voluntários não ficam sabendo das decisões tomadas, porque não existe uma divulgação formal por meio de relatório a nenhum membro.

O Conselho Deliberativo também se reúne uma vez por mês e não divulga nenhum boletim aos trabalhadores com as decisões ou providências tomadas. Os únicos panfletos distribuídos na casa são mensagens Espíritas fornecidas pela Federação Espírita de São Paulo e Boletins de notícias da ABEGUI.

Entre os trabalhadores voluntários que não fazem parte do Conselho ou da Diretoria não existe nenhum tipo de reunião para tomada de decisão ou recados dirigidos à área.

Um agravante para a comunicação da casa é o fato de não possuir um telefone para contato, assim o assistido tem que tirar suas dúvidas ou pedir informações diretamente no local. A diretoria do centro Espírita informa que já foi solicitada a telefônica a instalação de telefone público, que ainda não foi instalado.

Segue a análise individual dos meios de comunicação:

**Quadros (atividades, cargos e despesas):** Estão muito bem localizados, são legíveis; o fundo branco transmite a impressão de local sério e limpo.

**Quadro principal:** Está em local de fácil acesso, pois todas as pessoas têm que passar por ele para realizar qualquer atividade na casa, porém o local e de acesso rápido.

O mural não favorece leituras extensas pois, apesar de grande, esta em local de passagem rápida. Os frequentadores não ficam muito tempo no local para ler todos os cartazes. Não possui nenhum cartaz explicativo sobre como funciona e o que é preciso fazer para participar como voluntário ou frequentador.

**Mural Evangelização Infantil:** Localizado no corredor; apesar de ser um local de acesso obrigatório, poucas pessoas param para ver os trabalhos das crianças, porque o corredor é estreito e atrapalha a passagem dos frequentadores.

Não possui nenhum cartaz explicativo sobre a atividade e o desenvolvimento das aulas, somente a exposição do trabalho final das crianças, Quadro de Avisos da ABEGUI: Apesar de não ser uma atividade da casa e o mural mais completo com todas as informações sobre o local (ABEGUI) e fotos.

### **Pesquisa com trabalhadores voluntários**

Os trabalhadores deste centro não possuem meios específicos de comunicação, restringindo-se aos contatos pessoais com conhecidos (boca a boca) e mural.

De acordo com a pesquisa de observação e reunião com membro da diretoria não existe um meio de comunicação formal para as informações de diversas áreas e decisões da diretoria e conselho aos trabalhadores do centro espírita. Todo comunicado é realizado oralmente no Conselho, que se encarrega de transmitir a mensagem aos dirigentes responsáveis, que terão que transmiti-la aos trabalhadores de sua área. Assim, vemos que a informação pode sofrer algumas alterações na interpretação e entendimento da mensagem até atingir o seu público-alvo e a mensagem não chegará ao público com a intensidade e valor necessários para o desenvolvimento do Grupo Espírita Caminho da Luz.

A falta de espaço físico limita a forma de comunicação, não existindo um local somente para os trabalhadores terem acesso a determinadas informações fundamentais.

O fator mais relevante que levantamos é o fato dos trabalhadores voluntários da casa não conhecerem a Diretoria do centro Espírita e as atividades realizadas na casa, e por isso ocorrem tantos desencontros de informação.

Embora o objetivo do Grupo Espírita Caminho da Luz não seja a divulgação externa de suas atividades, os trabalhadores acham que essa atitude é necessária.

De acordo com a Diretoria não existe nenhum departamento responsável pela comunicação do centro Espírita, por isso não há estratégias de comunicação interna nem externa, atuando somente sobre as bases administrativas.

## **Pesquisa com frequentadores**

Os frequentadores também não conhecem as atividades do centro. Assim, verificamos que a falta de comunicação pode fazer com que muitas pessoas que podem colaborar com alguns trabalhos do centro Espírita, não o fazem por desconhecê-los.

Verificamos o alto índice de pessoas que buscam por informações sobre atividades da casa, pois não sabem como e o seu funcionamento e notícias atuais, o que justifica e viabiliza a criação de jornalzinho ou um Jornal Mural.

Vemos que ninguém citou o serviço da Biblioteca, que é o único serviço no andar superior ao salão principal. Desta forma deixam de se beneficiar de um serviço do centro Espírita, que dispõe de muitos títulos para empréstimo.

A falta de comunicação com o público externo pode deixar de beneficiar aqueles que necessitam de ajuda e aqueles que pretendem ajudar os demais e não sabem como fazê-lo.

### **3. Núcleo Espírita Meditação e Caridade**

O Núcleo Espírita Meditação e Caridade foi fundado em 02 de junho de 1974, na casa de sua fundadora e presidente Joaquina Algate Garcia. Com o passar do tempo, o grupo de estudos foi crescendo e o local passou a ficar pequeno.

Sem sede, os trabalhos foram interrompidos. Os estudos continuaram devido a oferta do "Centro Espírita Caminho da Luz" que colocou sua sede à disposição. Com a ausência de verba, o grupo teve que contar com a ajuda de voluntários, que tomaram a iniciativa de construir um salão com o auxílio de doações de materiais de construção, e o trabalho de amigos e pedreiros para terminar a sede.

Um casal voluntário fazia compra de alimentos que eram entregues em cestas-básicas as famílias carentes. Começaram com 03 (três) e hoje o centro já entrega 55 (cinquenta e cinco) cestas básicas por mês.

O trabalho assistencial foi crescendo e foi criado o "Clube das Mães" e a "Sopa Fraterna". Conseguiram doações de máquinas de costura e as costureiras consertavam roupas usadas, faziam enxovais para bebês e confeccionavam roupas novas. Existia um depósito de artigos usados e trabalhadoras voluntárias ensinavam trabalhos manuais as pessoas da comunidade e a sopa era doada após a leitura do Evangelho.

Em 1996 adquiriram o imóvel na Praça Nova América, nº 100, em péssimo estado. Com a colaboração de voluntários tomou-se uma nova casa e sede do Núcleo Espírita Meditação e Caridade até hoje.

A casa é filiada a FESSP - Federação Espírita do Estado de São Paulo.

### **Relação com a comunidade**

O Núcleo Espírita Meditação e Caridade atende atualmente 55 (cinquenta e cinco) famílias que são beneficiadas com cestas-básicas mensalmente. Dessas famílias, 30 (trinta) são cadastradas e as outras cerca de 25 (vinte e cinco), recebem doações avulsas. Essas doações não são somente para as famílias

da região, mas todos que necessitem. As pessoas que pedem alguma coisa no centro sempre saem com algum item nas mãos.

Além da doação das cestas-básicas, existe o "Clube das Mães" que ajuda as famílias costurando e confeccionando roupas, produzindo peças para o bazar, fazendo a Sopa Fraterna que atende 50 (cinquenta) famílias todas as terças-feiras. No final do ano são doadas também as Cestas de Natal que além do convencional também tem brinquedos e itens natalinos para a ceia.

## **A Comunicação**

O Núcleo Espírita Meditação e Caridade tem, na Comunicação Visual, padronização no que se refere a nomenclatura de salas, pois cada sala recebe uma pequena placa com o nome.

O porte do centro Espírita é pequeno, no entanto não é possível distinguir trabalhadores voluntários de frequentadores, porque não existe uma identificação através de crachá ou uniforme.

O centro possui uma fachada bem sinalizada, no entanto, não existe uma placa com dias, horários e atividades para que as pessoas para lá se dirijam nos dias corretos, além da falta de um telefone para contatos.

A comunicação entre os trabalhadores voluntários é feita somente por meio de recados verbais. Eles não têm uma sala exclusiva, mural para recados (aos trabalhadores) ou comunicados internos.

A comunicação entre os membros da diretoria e privativa. A diretoria realiza reuniões trimestrais, porem os trabalhadores voluntaries ficam sabendo das decisões tomadas, pela comunicação do dirigente responsável, porque não existe uma divulgação formal por meio de relatório a nenhum membro.

Os únicos panfletos distribuídos na casa são mensagens Espíritas fornecidas pela Federação Espírita de São Paulo e outros centros.

Entre os trabalhadores voluntaries que não fazem parte do Conselho ou da Diretoria não existe nenhum tipo de reunião para tomada de decisão ou recados dirigidos à área.

Segue a análise individual dos meios de comunicação:

**Jornalzinho Família em Meditação:** Produzido mensalmente, o veículo é uma ótima estratégia para manter o publico bem informado sobre a Doutrina e o centro. Apesar de não possuir uma padronização editorial o Jornalzinho oferece ao publico a oportunidade de levar para casa noticias atuais.

**Mural:** Localizado no *hall* de acesso à sala de passes, em frente à Livraria/Biblioteca, o mural é muito bem localizado. Não possui titulo, nem padronização para colocação de recados e cartazes. No mesmo mural são expostas informações aos trabalhadores voluntaries, bem como aos frequentadores.

## **Pesquisa com trabalhadores voluntários**

Os trabalhadores recebem muita informação através de reuniões somente com os trabalhadores voluntários.

Apesar de terem um mural bem localizado, as mensagens não são dirigidas, há muita propaganda e pouca informação aos frequentadores. Além disso, cabe salientar que se trata de um mesmo mural para trabalhadores e frequentadores.

Observamos que o Jornalzinho é um ótimo veículo de comunicação para os trabalhadores que o leem e apoiam a iniciativa das informações internas e externas.

A falta de espaço físico limita a forma de comunicação, e não existe um local somente para os trabalhadores terem acesso a determinadas informações fundamentais.

Embora o objetivo do centro é não divulgar externamente suas atividades, os trabalhadores acham que esta atitude é necessária.

### **Pesquisa com frequentadores**

Os frequentadores não conhecem todas as atividades do centro e citam poucas atividades quando nos referimos a servir as pessoas carentes.

Verificamos que as pessoas recebem muitas informações dos palestrantes, o que os toma uma boa influência e incentivo para ler o mural e o jornalzinho.

Por não ter uma padronização de mensagens no mural, ele se torna mais poluído visualmente fazendo com que as pessoas não se sintam atraídas em lê-lo. Assim, pode-se padronizar os recados ou organizar uniformemente o mural.

### **Conclusão**

Ao estudarmos a comunicação desses três Centros Espíritas verificamos que apesar deles possuírem órgãos responsáveis pela organização, administração e divulgação, cada Centro Espírita tem uma forma individual de se comunicar com seus públicos.

Cada Centro Espírita dá prioridade a um meio de comunicação específico (mural, jornalzinho, panfleto e outros) e nem sempre tem uma pessoa ou departamento responsável pela comunicação. Nesse contexto, podemos destacar a organização nos trabalhos voluntários em relação à comunidade, seja ele dentro ou fora do Centro Espírita. A comunicação é sempre secundária, não há uma base de comunicação específica ou um direcionamento de mensagem, postura ou forma a ser tratada.

Os órgãos que possuem responsabilidades quanto à comunicação do Centro Espírita procuram orientar o centro quanto à mensagem e não quanto à forma, nenhum deles se propõe a estabelecer um padrão que se designe um meio de comunicação para tanto.

A ABRADÉ em parceria com a ADE, órgãos responsáveis pela divulgação do Espiritismo, prestam somente assistência aos Centros Espíritas que os procuram e as informações sobre comunicação são genéricas, ou seja, caberia a mesma forma de divulgação a um Centro Espírita, igreja, comércio ou outro estabelecimento. Verificamos que a especificação para as casas Espíritas não existe.

Em toda a análise fica claro que mesmo sem uma pessoa específica ou um departamento de comunicação nos Centros Espíritas a Doutrina é difundida,

mas em escala bem menor do que se houvesse uma metodologia estratégica de comunicação. Hoje em dia o público frequentador é o multiplicador, ou seja, aquele que vive e se beneficia da Doutrina e dos serviços oferecidos pelo Centro Espírita, multiplica esses preceitos divulgando-os a todos aqueles que estão ao seu redor. Isso permite que as pessoas ao redor dos indivíduos beneficiados encontrem alguma afinidade, admirem ou busquem informações sobre todos os benefícios que são transmitidos ao seu igual.

O frequentador que acaba sendo utilizado como multiplicador é a forte ferramenta de divulgação do Espiritismo que, mesmo sem outorgar a ele a responsabilidade da difusão, vê o número de adeptos crescer a cada dia.

Diante dessa análise, podemos concluir que embora para a maioria dos Centros Espíritas os meios de comunicação não sejam utilizados, ou sejam utilizados de forma pouco explorada, transformar seu público interno em multiplicador é a melhor medida a ser adotada, já que este, frequentando o Centro Espírita terá as informações corretas para transmitir aqueles que desconhecem a Doutrina Espírita ou a confundem com outras religiões. Tendo este público como multiplicador, tanto o Centro Espírita quanto o Espiritismo estarão sendo difundidos e adquirirão mais adeptos sem a persuasão doutrinária, mas sim por experiências de indivíduos. Estes, satisfeitos com sua vivência nesta forma de vida, fazem com que seus próximos tornem-se também adeptos, ora de forma direta ora indireta, passando a aceitar ou frequentar o Centro Espírita e aumentando o número de adeptos em um mesmo contexto geográfico.

## **Sugestões**

Os Centros Espíritas estudados são de pequeno porte, portanto não possuem estrutura física nem financeira para utilizar meios de comunicação de massa para atingir os públicos, Porém, os meios de comunicação utilizados são pouco explorados.

### **• Centro Espírita João Silva**

O principal problema apresentado na comunicação deste Centro Espírita é a fachada, pois não possui nenhum nome que o caracterize, e também não possui qualquer informação do lado de fora em que constem os dias e horários de trabalho, bem como telefone para contato.

Neste Centro Espírita o meio de comunicação usual é o mural, onde as informações são transmitidas aos frequentadores em partes específicas do centro.

No entanto, na análise de comunicação, pudemos observar que os murais com informações importantes estão sempre abaixo do campo de visão do frequentador,

Sugerimos que seja adotada uma medida de suspender os murais para que o frequentador tenha as informações na altura de seus olhos e sua atenção voltada à mensagem de seu interesse.

Ha também a possibilidade de voltarem a produzir os jornaizinhos com informações sobre os trabalhos, tratamentos e atualidades sobre a Doutrina Espírita.

### • Grupo Espírita Caminho da Luz

Para o Grupo Espírita Caminho da Luz sugerimos a padronização na comunicação visual no que diz respeito à identificação dos trabalhadores voluntários, quadros de aviso, murais e placas com indicações das salas e departamentos.

Sugerimos que no *hall* de entrada seja colocada uma placa ou um totem com as indicações das salas e no primeiro andar exista uma outra indicação dos mesmos.

A identificação dos trabalhadores pode ser feita através de crachá ou roupa, sendo o crachá uma forma prática e menos custosa, e os trabalhadores podem retirá-lo no próprio centro Espírita, assim como no Centro Espírita João Silva.

Atualmente, o quadro principal do centro e um quadro misto, onde existe exposição de diversos tipos de informação sejam elas: internas, externas, fotos, propaganda, etc. Por isso é recomendável que o quadro principal seja transformado em Jornal Mural, onde exista padronização tanto estética quanto de mensagem, periodicidade e divisão por departamentos.

Sugerimos que os trabalhos realizados para benefício da comunidade, como por exemplo a Caravana da Esperança e o Departamento de Assistência Social, sejam divulgados através do Jornal Mural com todas as informações necessárias para as doações e o que cada frequentador pode fazer para colaborar.

É interessante que seja reservado um espaço somente aos trabalhadores voluntários, sendo que neste local haja informações dirigidas a esse público em mural ou quadro de avisos e os crachás para utilização.

É importante que haja também a identificação de cada quadro ou mural com os títulos padronizados em cima de cada um.

A instalação de telefone para contato também é muito importante para a casa.

### • Núcleo Espírita Meditação e Caridade

Embora este centro tenha uma excelente identificação visual na parte de fora da casa com seu nome em destaque, o mesmo não possui uma placa com dias e horários de funcionamento. Sugerimos que seja providenciada uma placa com esses dados para que os frequentadores e outras pessoas mantenham-se sempre informados.

As mesmas sugestões feitas ao Grupo Espírita Caminho da Luz servem para o Núcleo Espírita Meditação e Caridade, no que diz respeito à identificação dos trabalhadores por meio de crachás e sala reservada aos trabalhadores.

É interessante que, ao invés do quadro misto, seja elaborado um quadro de avisos, onde serão colocadas informações sobre o Centro Espírita e o Espiritismo de forma que as informações sejam divididas no mesmo quadro.

A continuidade do jornalzinho é importante, porque contém informações úteis aos frequentadores, tanto sobre o local que frequentam, quanto sobre a Doutrina Espírita. Sugerimos somente que haja a padronização de seções e a continuidade de informações para causar interesse em continuar a leitura dos próximos números.

Este centro também necessita de instalação de telefone para que os contatos sejam feitos com os responsáveis em diversos horários sem necessitar se deslocar.

## Referências

- BORGES, A. Merci Spada. *Doutrina Espírita no Tempo e no Espaço*. São Paulo: Panorama, 2000.
- CAPELLARI, Marcos Alexandre. Capítulo II Espiritismo Kardecista. In. CAPELLARI, Marcos Alexandre. *Sob o olhar da razão: As religiões não católicas e as Ciências Humanas no Brasil*. São Paulo, p. 51-63.
- CLEENT, Catherine. *A Viagem de Théo - Romance das Religiões*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- FEMANDES, Francisco; LUFT, Pedro; GUIMARAES, F. Marques. *Dicionário Brasileiro Globo*. 3o.ed. São Paulo: Globo, 1993.
- MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de Marketing*: São Paulo: Atlas, 2001.
- PETRONE, Moacyr. *Assistência Espiritual*. São Paulo: Edições FEESP, 1998.
- São Paulo. Federação Espírita do Estado de São Paulo. (2000). *Básico de Espiritismo 1º ano*. São Paulo, Brasil: Vários Autores.
- São Paulo. Federação Espírita do Estado de São Paulo. (2000). *Básico de Espiritismo 2º ano*. São Paulo, Brasil: Vários Autores.
- São Paulo. Federação Espírita do Estado de São Paulo. (2000). *Curso de Educação Mediúnica 1º ano*. São Paulo, Brasil: Vários Autores.
- São Paulo. Federação Espírita do Estado de São Paulo. (2000). *Curso de Educação Mediúnica 2º ano*. São Paulo, Brasil: Vários Autores.
- São Paulo. Federação Espírita do Estado de São Paulo. (2000). *Curso Preparatório de Espiritismo*. São Paulo, Brasil: Vários Autores.
- XAVIER, Francisco Candido. *Nosso Lar*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2002, p. 9-15.

<http://www.priberam.pt>

<http://www.annex.com.br>

<http://www.febnet.org.br>

<http://www.feesp.com.br>

<http://www.use-sp.br>

---

<sup>i</sup> Método de comunicação que consiste no questionamento, oral ou escrito, dos respondentes, para a obtenção dos dados desejados, que será fornecido por declaração, oral ou escrita, do próprio entrevistado. MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas, 2001, p. 67.

<sup>ii</sup> O método da observação consiste no registro de comportamentos, fatos e ações relacionados com o objetivo da pesquisa, sem que haja comunicação com os pesquisados e não envolve questionamentos e respostas, orais ou escritas. MATTAR, op.cit., p. 80.

<sup>iii</sup> As pesquisas envolvem observar ou entrevistar pessoas que trafegam por determinado local. MATTAR, op.cit., p. 139.